

Transcrição da Entrevista Exploratória

Entrevistada:

Diretora do Centro de Formação de Escolas de Torres Vedras e Lourinhã (CFETVL)

Dr^a Élia Morais

- No âmbito do meu trabalho de investigação, do mestrado em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar, estou a desenvolver um trabalho na área da Avaliação do Desempenho Docente e pretendo estudar a relação entre a ADD e a Formação Contínua. Nesse sentido, impunha-se entrevistar a diretora de Centro de Formação de Escolas e inicio a entrevista colocando a questão: se na sua perspetiva, a ADD trouxe necessidades de formação?

- Em relação a esta temática aquilo que posso adiantar é que não tenho a certeza de que a avaliação docente tenha determinado a necessidade de formação contínua, exceto nos casos em que as pessoas necessitavam de créditos, ou seja, há uma correlação entre a procura da formação contínua e a ADD, na medida em que alguns docentes realizaram formação porque precisavam de créditos. Há efetivamente aqui, uma correlação, não da avaliação em si mesma, mas da necessidade dos créditos depois para a progressão em carreira. Isto é inevitável! Nós tivemos inclusivamente situações de professores que fizeram, mesmo na modalidade auto-financiada, fizeram várias turmas de formação e não esconderam que estavam a fazer essa formação de forma intensiva, porque necessitavam de reunir X horas de formação para a sua progressão na carreira. A única correlação que eu encontro entre a ADD e a formação contínua tem a ver com um grupo de professores que precisava de créditos.

- A ADD tem contribuído para a identificação das necessidades de formação?

- Relativamente à questão, se a ADD tem contribuído para identificar necessidades de formação, eu não sinto que isso tenha acontecido. Porquê? Porque, tanto quanto sei, no âmbito da ADD, nomeadamente nas fichas de avaliação que eram preenchidas pela CCAD e pelos diretores, existia um espaço que destinaram exatamente, a identificar necessidades de formação, para aquele docente em concreto. E, se é verdade que, algumas dessas necessidades de formação foram referidas, a maior parte das vezes em conversas informais com os diretores

de escolas ou agrupamentos, eu não tenho até hoje, nota explícita, de encomenda, passo a expressão, de formação para um dado agrupamento, com o objetivo de suprir necessidades formativas de um dado grupo de professores em concreto. Portanto, não posso dizer que, a ADD até ao momento, tenha contribuído para identificar necessidades de formação, na medida em que não houve nenhum professor que, formalmente, ou diretor de agrupamento que me tenha dito expressamente: «...eu quero uma turma de excell, ou do moodle ou disto ou daquilo».

- Quais os motivos que têm impulsionado os docentes a realizarem a formação aqui, no Centro de Formação?

-Relativamente aos motivos que têm impulsionado os docentes a realizarem formação neste Centro, eu posso dizer desde logo, que há uma certa apetência para que os professores desenvolvam formação no Centro de Formação do qual a sua escola é associada. Portanto, há aqui claramente uma situação de proximidade geográfica que não podemos de todo menosprezar. Obviamente que, reconheço que se alguns deles o fazem por isso, outros fazem-no por isso, mas por mais alguma coisa e quando digo, mais alguma coisa, estou a querer dizer que eles reconhecem que a oferta formativa do Centro de Formação, corresponde/responde à sua necessidade de formação. Portanto, encontram aqui resposta, quer no âmbito das didáticas específicas, quer no âmbito da formação da área das tecnologias de informação e comunicação, quer no âmbito da formação transversal, portanto, encontram aqui no Centro de Formação, de alguma forma, resposta a essas necessidades. E, devo acrescentar, que nalguns casos, a formação é apresentada porque um grupo de professores, um diretor, um coordenador de departamento deu nota, muitas vezes de forma informal, que seria importante realizar formação nesta ou naquela temática, com este ou com aquele formador, e, procurando estar atenta a essas notas que emergem, enfim, do nosso público destinatário, nós, à medida que vamos tendo consciência de que é necessário desenvolver essa formação, vamos procurando dar resposta. Acho que, de facto, os motivos são de ordem geográfica, outro motivo é porque naturalmente, o cardápio, entre aspas, corresponde às suas necessidades e noutros casos, podemos ir um bocadinho mais além e dizer que trabalhamos numa perspetiva de desenho de formação à medida das necessidades concretas deste ou daquele grupo de professores.

-Faz falta então, um feedback, da parte dos diretores dos agrupamentos de escolas em relação às suas próprias necessidades e que esse feedback chegue ao centro de formação, de uma forma mais formal?

- Exatamente, porque aquilo que acontece é o seguinte: é verdade que desde 2008, que na legislação está previsto que o Centro de Formação seja um facilitador da execução dos planos de formação de cada escola e de cada agrupamento. O chamado, dito, plano de ação, no qual deve estar contemplada essa execução dos planos de formação de cada escola e de cada agrupamento. O que acontece, é que, quando nós temos formação financiada pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH) e co-financiada, de resto, pelo estado português, nessas circunstâncias, o Centro de Formação, não tem qualquer hipótese de escolha de formação. Os programas são impostos; ou são didáticas específicas, ou são só do plano tecnológico, etc, e nós temos que, no fundo, apresentar formação de acordo com aquilo que o programa determina. Nessas circunstâncias, a realização de formação em contexto de agrupamento, ou mesmo do próprio centro, ou que corresponda às necessidades de formação deste público, fica amplamente fragilizada, o que é uma espécie de concorrência desleal. Enquanto nós, por um lado, temos formação financiada pelos programas operacionais, simultaneamente quando apresentamos formação auto - financiada, estamos ali numa circunstância de algum desequilíbrio. Pese embora, que eu possa garantir que aqui no centro de formação, nós tivemos um ano em que vivemos esta experiência, que foi o ano de 2010, tivemos algumas turmas de formação financiada, do plano tecnológico e atrevemo-nos a apresentar formação auto- financiada, e, mesmo assim, houve muita procura para a formação auto-financiada, o que de alguma forma, denota a tal apetência que os professores têm pela formação e também denota que eles gostam de escolher a formação que fazem e que ela não seja imposta, e, neste caso foram muito mais longe do que no plano tecnológico.

-E relativamente ainda a 2010, pelo facto de termos tido a oferta do plano tecnológico, foi fácil os agrupamentos indicarem as pessoas dos vários grupos disciplinares para fazerem a formação financiada ou notou-se que havia por parte dos docentes, algum desinteresse, ou algumas pessoas que não quiseram vir fazer essa formação?

- Eu tenho alguma dificuldade em responder a essa questão porque esse, foi um trabalho da parte dos diretores. Eu posso ter a impressão que num ou noutro agrupamento foi preciso assediar, no bom sentido, um ou outro colega para vir fazer a formação. Claro que havia também um bocadinho daquela espécie de reбуçado, porque ela era gratuita, mas do ponto de vista do Centro, a única fragilidade que fica, é a de que, quando chegou a hora de chamarmos os professores para a formação, verificámos nalguns casos de alguns agrupamentos; isso também teve a ver um bocado com o compromisso, ou não compromisso que o diretor da escola estabeleceu com os professores que recrutou para virem fazer essa formação; refiro que nalguns casos, nós tivemos desistências e sentimos que essas desistências, eram tão só,

resultado da fragilidade da comunicação que o diretor da escola estabeleceu com aquele grupo de professores. Ele não foi capaz de os conquistar, digamos, de os comprometer, com uma formação que iria ser realizada. Isso aí daria um outro estudo interessante!

Ainda gostava de voltar um pouco atrás, (...), tem a ver ainda com a questão, se não era mais fácil para nós que os diretores dissessem quais eram as suas necessidades de formação:

Eu estava a dizer, que nós temos trabalhado de uma forma mais frágil a esse nível, porque a formação financiada tem suscitado alguma dificuldade na construção do plano de formação das escolas e agrupamentos. O que posso acrescentar é que nós cada vez mais caminhamos nesse sentido, que eu inclusivamente fiz reunião com todos os diretores de escolas e agrupamentos associadas do Centro, e que neste momento, até já tenho alguns planos de formação de escola e agrupamento, embora o plano de formação da escola e de agrupamento tenha uma enorme complexidade. Ele tem que ser muito bem construído, ele tem que ter um elevado grau de exequibilidade e frequentemente há uma tentação de atirar para o plano de formação, um somatório de ações de formação, um somatório, um somatório, sem muitas vezes se reconhecer se nós temos público para aquelas ações, em concreto. Há um trabalho a realizar no sentido de cada vez mais, sensibilizar os diretores das escolas, de que um Plano de Formação de agrupamento é aquele que permite estabelecer também um Plano de Melhoria, que emerge do Projeto Educativo da Escola, que deverá estar naturalmente em consonância com o Plano de Intervenção do seu Diretor, que deve estar plasmado no Plano Anual de Atividades, e porque esta quadratura, Plano de Formação, Projeto Educativo, Plano de Intervenção do Diretor e Plano Anual de Atividades, esta quadratura, é, uma quadratura que precisa de grande, grande articulação, senão é difícil concretizar a formação em contexto, que é a desejável.

- A última questão: de que forma, na sua perceção; na perspetiva da diretora do centro de formação; a ADD tem vindo a contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade docente?

- Eu aqui, tenho muitas dúvidas acerca desta correlação entre a ADD e desenvolvimento da profissionalidade, mas isso é provavelmente, eu estou a dizer isto, porque é um ponto de vista, é um olhar, a minha experiência. Porque é que eu digo isto, em concreto? A ADD determina que as pessoas façam formação, mas eu sinto sempre que, quando nós fazemos formação para obter créditos, o risco de ela suscitar melhoria no nosso quotidiano profissional é muito elevado, o que é que eu, quero dizer com isto? Quero dizer com isto, que, estou mais crente que um professor que escolhe vir fazer formação auto-financiada, completamente desligado

da quantidade dos créditos, muitas vezes não necessitando dos créditos, e que o diz abertamente; tenho o caso de pessoas que se inscrevem em duas e três ações de formação ao mesmo tempo; estou a falar de formação auto-financiada em situações de congelamento da carreira, aí, eu encontro uma correlação direta entre a formação contínua e o desenvolvimento da profissionalidade docente. Eu acho que sim, que ela existe e é muito forte entre alguns professores. Há uma grande necessidade de refletir e de partilhar com os colegas essa reflexão em torno de temáticas muito diversas e que acontece no contexto formativo, mas não mais do que isto, ou seja, a correlação entre a ADD e a profissionalidade docente é uma correlação muito frágil, na medida em que com sorte, temos alguns professores que vão fazer formação para ter créditos e que simultaneamente adotam uma atitude de apropriação daqueles conteúdos, daquela reflexão e mais, que a transportam para a sua prática profissional. Eu acredito muito na correlação, repito, da formação contínua e o desenvolvimento da profissionalidade docente. Aqui sim, quando elas estão as duas, mas quando a primeira, a formação contínua, não está assombrada, posso dizer, assombrada pela necessidade de ter horas de formação, de ter créditos e uma classificação para pôr lá na ficha, não! Quando ela é livre e cada vez mais, eu acredito, e é muito engraçado, esta experiência tem sido fantástica, agora nos últimos tempos e particularmente no ano passado, quando apresentámos formação auto-financiada, e sentimos que os professores não vão progredir na carreira, não precisam de ter créditos naquela altura, e então temos clientes, também se trata um bocadinho dessa relação, nesses momentos, nós acreditamos que estamos a dar o nosso contributo, apesar de tudo, das dificuldades, da Troika, de não necessitarem dos créditos, de terem que pagar a formação, de terem que despender horas do seu tempo, e, da sua família, etc..., eles ainda vêm fazer formação. Sentimos que assim faz sentido trabalhar para os professores!

ADD – Avaliação do desempenho docente

CCAD – Comissão de coordenação de avaliação do desempenho docente

Formação financiada – oferecida pela tutela

Formação auto – financiada – paga pelos docentes